



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUÍ

**ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO MOSAICO LAGO DE TUCURUÍ
CONSELHO DA APA LAGO DE TUCURUÍ
CONSELHO DA RDS ALCOBAÇA
CONSELHO DA RDS PUCURUÍ ARARÃO
DIA 13 DEZEMBRO DE 2024**

1 No dia 13 de Dezembro de 2024 às 09:00 horas, via plataforma de vídeo conferência
2 on-line: teams (Link disponibilizado no grupo), inicia-se a 2ª Reunião Ordinária do
3 Conselho Gestor do Mosaico Lago de Tucuruí, APA Lago de Tucuruí e das RDS Alcobaça
4 e Pucuruí-Ararão, e Mosaico Lago de Tucuruí. Realizou uma reunião com pessoas
5 devidamente identificadas na gravação da reunião. Fazem-se presentes os
6 conselheiros: 1 - Sra. Keylah Regina Borges; 2- Tenente-Coronel Flávio Maciel; 3-
7 Comando Regional de Tucuruí; 4- Ester Oliveira – Presidente do SIMPESCA; 5-
8 Professor Jr. H. Ishihara– UFPA; 6 - Maria da Graça – Prefeita de Nova Ipixuna; 7–
9 Carlos – Engenheiro Ambiental de Nova Ipixuna; 8– Ronaldo Macena –ACREVITA, 9-
10 Guilherme –município de Breu Branco (presente via áudio) 10- Dion Estorque -
11 EMATER. E os ouvintes: 1- Sra. Fábica Carraro – IDEFLOR-Bio, 2- Eden Soares – IDEFLOR-
12 Bio. A Gerente Administrativa do Mosaico Lago de Tucuruí, Keylah Borges iniciou a
13 reunião após 15 minutos de tolerância de horário, e informou que o formato online foi
14 escolhido por causa das contenções de recursos impostas pelo estado, para dar uma
15 satisfação do que se tem feito em relação da pauta aqui definida como: 1- a
16 Fiscalização do defeso; 2- compensação ambiental da ENTE; 3- Licença da Hidrovia
17 Tocantins Araguaia; 4- portos de desembarque pesqueiro e o Mexilhão dourado. A
18 presidente Keylah destacou que a equipe técnica é composta por ela Engenheira
19 agrônoma, Eden que é engenheiro de pesca (PSS em Belém); Fábica que é
20 Bióloga(cedida por Repartimento), faz toda a parte de análise; o coordenador de
21 fiscalização Leonel (cedido por Repartimento); Elison (cedido por Breu Branco); e
22 Maria Moura (PSS em Belém) de apenas seis pessoas para a demanda de analisar
23 documentos. A Presidente agradece a colaboração técnica do professor Professor Jr. H.
24 Ishihara–(UFPA) e da professora Grazielle Tigre (IFPA), em se tratando do processo da
25 Hidrovia Araguaia Tocantins, na análise dos documentos de diferentes áreas de
26 conhecimento eles contribuíram para este processo. Comenta que as demandas são
27 grandes para o número de servidores, a GRTUC possui uma frota limitada, com apenas



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

28 um carro e uma lancha "solidária" emprestada da Prefeitura do município de Breu
29 Branco, com o motor do IDEFLOR-Bio, e o barqueiro contratado do IDEFLOR-Bio. O
30 IDEFLOR-Bio possui um ACT (Acordo de Cooperação técnica) com a Eletronorte, que
31 colabora também com o monitoramento e a fiscalização, que fornecia a lancha,
32 barqueiro e combustível para a fiscalização, no entanto relata que este mês não pôde
33 ter o aditivo renovado em novembro, depois de várias reuniões, pois a empresa
34 afirmou que teria que fazer um novo. Essa burocracia resultou na ausência de apoio
35 para a fiscalização, que só pôde ser realizada mediante a uma doação sem
36 formalidade, "extraordinária" de 300 litros de gasolina e 300 litros de diesel para toda
37 a fiscalização do defeso e afirma dificuldades que serão enfrentadas. Com relação a
38 fiscalização no defeso a presidente comenta que a previsão é que o ACT ajustado, seja
39 assinado em dezembro. Há um acordo feito pelo Ministério Público Estadual com as
40 sete prefeituras, no qual cada uma se compromete a fornecer 200 litros de gasolina, e
41 o IDEFLOR-Bio arca com as diárias e a segurança dos fiscais. A gerente reconheceu a
42 dificuldade dos municípios, especialmente no final de mandato, e propôs uma reunião
43 futura para discutir a possibilidade de cada um atuar na educação ambiental em sua
44 jurisdição, e fala da importância de uma reunião para ajustes na educação ambiental
45 voltada para pesca predatória e da doação do Kit de lancha e carro, da Keila informou
46 que em março de 2023 o fundo do programa de fiscalização e monitoramento tinha
47 apenas R\$ 21 mil. Após a realocação de recursos no início de 2024, o dinheiro
48 disponível será suficiente para no máximo dois anos de operação. A equipe teve que
49 reduzir drasticamente o número de policiais e técnicos para manter o mínimo para
50 continuar a fiscalização, e pensa em utilizar estratégias como conscientização e acordo
51 de pesca. Hoje contamos com 1 lancha com barqueiro, 1 lancha, 1 veículo, 2 fiscais da
52 SEMAS PA com 1 veículo e o servidor Eden complementa que são 4 policiais na
53 fiscalização de rotina e 6 no período do defeso. A gerente continua falando sobre o
54 decreto de contenção de despesas do Estado. A seguir compartilhou a apresentação, o
55 plano de fiscalização protocolado na SEMAS PA e mostra seus parceiros. Relata que as
56 equipes de fiscalização da SEMAS PA estão sendo colocadas no combate ao
57 desmatamento e não para a Fauna enfrentando dificuldades para manter as



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

58 operações, mostrando que o efetivo de fiscalização em 2023/2024 é menos de 50% do
59 que era em 2021/2022. Depois mostra uma tabela de apreensões dos últimos três
60 defesos, onde ressalta que as apreensões mais comuns são de malhadeiras. Até o
61 momento Duas geleiras foram notificadas e multadas por venderem gelo e pesarem
62 pescado sem licenciamento. Com relação à próxima pauta, informa que recebeu um
63 documento de 900 páginas do IBAMA onde o DNIT e da DTA Engenharia apresentou os
64 Programas e subprogramas para contemplar as condicionantes da licença prévia que
65 foi expedida, e ainda reforçou que é de "grande interesse dos governos" que a hidrovia
66 seja viabilizada, explica ainda da necessidade de outros especialistas para ajudar na
67 análise desses documentos e que dependem da colaboração de pesquisadores da
68 UFPA (professores Júnior e Davi Salles), UNIFESPA (professora Cristiane), UFPA
69 (professora Grazielle Tigre) e do Museu Goeldi (professor Akama), e que o tempo para
70 isso é curto. A Sra. Fábila do IDEFLOR-Bio cumprimenta a todos e agradece aos
71 professores que contribuíram os pareceres especializados nas diferentes áreas de
72 interesse. Informou que, por meio de um ofício que foi solicitado ao DNIT sobre
73 tópicos que geraram dúvidas referente a operação da hidrovia, e por meio deste
74 soubemos como seria o tráfego, que passariam 8 comboios por dia, serão 16
75 eclusagens diárias no período de máxima, com 3 eclusagens seguidas não conjugadas,
76 e que esses comboios partiriam de Marabá até Belém com o tráfego previsto para
77 começar em 2029. Explica ainda que houveram condicionantes que não foram
78 respondidas a respeito do EIA - RIMA da atividade, e que o parecer foi entregue para o
79 IBAMA solicitando ajustes no EIA-RIMA, depois foi enviado ao IDEFLOR-Bio um
80 relatório como complementação e este relatório foi analisados pelos professores
81 anteriormente citados afim de averiguar se este estava satisfatório, que produziram
82 seus pareceres como contribuição ao processo de licenciamento. Explica ainda que
83 não foi produzido um documento de anuência e comenta que quem expede a licença
84 ambiental é o IBAMA, mas contribuimos com o processo. Agora esperamos a chamada
85 do IBAMA para o próximo passo, que será a licença de instalação e respondemos se
86 aceitamos os procedimentos ou não. A presidente Keylah mencionou que a licença
87 prévia do IBAMA acatou 22 condicionantes propostas pelo IDEFLOR-Bio, algumas estão



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

88 sendo contempladas e recomendamos outras, mas ainda existem incertezas. Ela
89 questionou quem fará a gestão da hidrovia o DNIT alega que sua responsabilidade é
90 apenas a "trafegabilidade" e não foi respondido com clareza porque a licença da obra
91 começara pelo Pedral do Lourenção e não pelo Pedral de São João é quem vai gerir os
92 portos. Cometa ainda que são vários pesqueiros e que foi pedido um estudo, um
93 diagnóstico sobre o impacto econômico sobre a comunidade pesqueira, visto que não
94 existem fronteiras para o pescador, que pescam em vários pesqueiros diferentes.
95 Afirma que realizou uma reunião junto com o Engenheiro de Pesca do IDEFLOR-BIO e
96 com a presença de funcionários do DNIT, onde expressou essa preocupação com os
97 pescadores, outro ponto foi sobre o Porto do DNIT o IP4 que irão construir no
98 município de Itupiranga, e reiteramos o pedido que todos os municípios deveriam
99 receber o IP4. O Sr. Ronaldo Macenada Acrevita apontou que o EIA-RIMA menciona
100 apenas 4 eclusagens por dia, e que o novo documento com 16 eclusagens é uma
101 grande inconsistência. E que já está liberado o tráfego no rio, expressou sua
102 insatisfação com a falta de informações e a falta de respeito dos órgãos e empresas
103 DNIT, DTA e Sinergia, que fez o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP), relata
104 que faz as perguntas e os representantes desses órgãos nas reuniões não
105 respondem. O sr. Ronaldo criticou o fato de que o DSAP foi realizado apenas em
106 Itupiranga e Nova Ipixuna, e não nos outros cinco municípios, mesmo após a
107 comunidade ter protocolado documentos no Ministério Público e no DNIT que fosse
108 realizado o DSAP incluindo todas as comunidades ribeirinhas. Os municípios excluídos
109 são: Tucuruí, Novo Repartimento, Goianésia, Breu Branco, e Jacundá. O sr. Ronaldo
110 denunciou que realizou uma reunião preparatória na comunidade tradicional da Vila
111 Tauri entregou seu Protocolo de Consulta ao IBAMA, DNIT, MPF, SINERGIA que foi
112 ignorado, configurando uma violação da Convenção 169. Relata ainda que a resposta
113 foi que os municípios que seriam diretamente afetados seriam Itupiranga e Nova
114 Ipixuna apenas, e que não concordavam com isso, pois diz que todos seriam afetados
115 diretamente tanto a montante quanto a jusante. O DNIT enviou um ofício a
116 comunidade para uma reunião da devolutiva do DSAP, contudo eles enviaram outro
117 recusando a mesma porque não condiz com a realidade deles. O Sr. Ronaldo comenta



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUÍ

118 que foram feitas reuniões na Vila Deus é fiel, na Colônia e na Câmara Municipal de
119 Itupiranga, e na Câmara Municipal de Nova Ipixuna, mesmo com a recusa da
120 comunidade, o DNIT realizou a reunião no dia 12, entraram no território sem
121 permissão e com gente de fora da comunidade. Eles deram ciência ao MPF que não
122 aceitaram essa reunião, ele afirmou que a comunidade orientou seus membros a não
123 participar e que estão preparando um novo documento com fotos e registros para
124 enviar ao Ministério Público Federal. O Sr. Ronaldo criticou o projeto, chamando-o de
125 "político". Ele questionou a promessa de um porto de R\$ 26 milhões em Itupiranga e
126 de gelo grátis para os pescadores, perguntando quem pagaria a conta e como os
127 pescadores fariam para armazenar o pescado. Ele destacou que a demarcação do rio
128 com boias prejudicaria a pesca com "caceia" e que isso contradiz o aumento da
129 geração de renda do pescador. Critica o governo, pois existe uma unidade de
130 conservação onde vai ser impactada com a obra APA. A presidente Keilah parabenizou
131 a fala de Ronaldo, afirmando que ele está fazendo seu papel de liderança e que a luta
132 dele é legítima. Afirma que fez um ofício explicando a referida situação à presidência
133 do IDEFLOR-Bio Ela concordou que o DSAP deveria ser feito em todos os municípios e
134 reconheceu que a obra foi "fracionada" e que outros municípios foram prejudicados. E
135 afirma que todos foram alertados sobre o DSAP. A sra. Fábila do IDEFLOR-Bio, fala que
136 o DSAP estava em um item do relatório do pedido da licença, e comenta que o
137 IDEFLOR-Bio se posicionou como resposta parcialmente aceita ao IBAMA, pois o
138 diagnóstico ainda estava sendo executado. Para esclarecer lê o documento recebido
139 pelo IBAMA sobre asclusagens. O Sr. Ronaldo afirma que entendeu, ele comenta que
140 com a hidrelétrica, já tiveram o impacto e terão mais com a hidrovia. Ela também
141 mencionou o impacto das mudanças climáticas na região, citando a dificuldade de
142 determinar a época de plantio e a desova dos peixes, e outros impactos. A presidente
143 retoma a palavra e segue com a apresentação do mexilhão dourado, iniciando pela
144 linha do tempo em que o animal chega ao Brasil e em 2023 chega ao Lago de Tucuruí.
145 Mostra fotos de diferentes lugares do lago com a presença do mexilhão, inclusive em
146 produção de peixes em tanques rede. Foi solicitado para ELN relatórios e plano de
147 controle ambiental sobre a identificação da presença do mexilhão e que havia



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

148 comunicado a SEMAS PA. Comenta que a professora Cristiane já havia alertado da
149 presença e que fez viagens com o MP para averiguação. Fala a respeito do workshop
150 da ANEEL e a preocupação com a produção de energia. Informa que o IET está
151 coletando água e mexilhões para análise, estamos aguardando o posicionamento do
152 IBAMA, para orientar as comunidades. Informa que o MPF está criando um grupo para
153 estudar o animal. O professor Martinez esclareceu algumas dúvidas sobre a ecologia do
154 mexilhão. A Kaetá está com parceria com a UFRA para um projeto sobre compostagem
155 usando o mexilhão visto que esta é uma espécie exótica. Comenta ainda sobre outras
156 instituições e suas pesquisas. O Sr. Eden do IDEFLOR-Bio comenta sobre estudos
157 preliminares e diz que visitou municípios a jusante e confirma a presença do mexilhão.
158 O IBAMA possui mais de 10 anos de estudos e ainda não existem contencões
159 apropriadas. Relata que ofícios foram feitos para obterem-se informações sobre que
160 manejo seria o mais apropriado visto que o animal se espalha rapidamente e análises
161 foram feitas pela EMBRAPA em cultivos de peixes em tanques rede, e seus impactos
162 nessa atividade. Diz que o mexilhão é um competidor tomou lugar das micro e
163 macroalgas e que a colmatção dos tanques rede que era exclusivamente delas.
164 Algumas espécies nativas estão se alimentando de mexilhões, mas não existem dados
165 se isso é prejudicial à saúde dos peixes. Ronaldo relata que este ano o mexilhão
166 apareceu na região e diz que mudou costumes dos ribeirinhos porque o mexilhão fura
167 e corta os pés das pessoas. Pergunta se o peixe caranha come o mexilhão e se ele está
168 transportando o peixe para outros lugares. A sra. Fábica complementa dizendo que o
169 mexilhão é um competidor por espaço e que os restos de peixe que aparecem onde os
170 peixes geralmente desovam agora existem mexilhões. E pede para que esses
171 mexilhões que morrem 4 ou 5 dias depois que o lago baixa que os pescadores retirem
172 e enterrem, por causa da putrefação informa que cada animal filtra mais ou menos
173 1,5 litros de água por indivíduo por dia, com base no plano de prevenção e controle do
174 IBAMA, existem alguns estudos, mas não sabemos se o peixe caranha vai digerir ou se
175 vai entupir o trato digestivo do animal ou se ainda ele é dispersor do mexilhão. Isso é
176 uma preocupação quanto a sua possível diminuição de indivíduos. Fala sobre a
177 qualidade de água dos ribeirinhos e tubulações de abastecimento. Afirma que é uma



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERÊNCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

178 preocupação do IDEFLOR-Bio a qualidade de água e o impacto na fauna. Diz que esta
179 reunindo informações acerca do animal e que é uma das prioridades a conversa e a
180 educação ambiental sobre isso nas comunidades. O sr. Ronaldo complementa dizendo
181 a dificuldade de remover o mexilhão dos locais e a sra. Keylah confirma. A presidente
182 afirma que o IDEFLOR-Bio não tem recurso para pesquisas com o mexilhão. O sr. Eden
183 ressalta que o IDEFLOR-Bio, não possui um departamento de pesquisa e informa que
184 foi solicitado como medida de compensação a valorização das universidades locais
185 como compensação dos impactos da obra hidrovía. A Presidente pergunta se o
186 Ronaldo sabe espécies que comem o mexilhão e são pescadas se estão magras. O sr.
187 Ronaldo comenta o receio de alguns pescadores de comerem peixes com mexilhões no
188 trato digestório. A sra. Keylah passa para o próximo tópico e informou que o IDEFLOR-
189 Bio recebeu R\$ 552.128,49 da ENTE uma compensação ambiental sobre a linha de
190 transmissão Tucuruí-Açailândia e que o IDEFLOR-Bio tem um plano de aplicação deste
191 recurso. Afirma que o IDEFLOR-Bio por meio da SEOP está construindo Portos de
192 desembarque pesqueiro nos 7 municípios. Para alimentar o SISMULT, e se obter dados
193 pesqueiros. Foi usado esse recurso para comprar materiais e equipamentos para os 7
194 postos de desembarque pesqueiro, incluindo computadores, impressora, balanças
195 digitais, mesas, cadeiras, armários, balcões inox, basquetas e uma caminhonete entre
196 outros que estão guardados na GRTUC. O problema principal é a demora na
197 construção dos portos pela SEOP. Apenas o porto de Itupiranga está pronto. O de
198 Novo Repartimento está sendo finalizado. Os outros estão em diferentes estágios, com
199 alguns como Tucuruí, Breu Branco, Goianésia e Nova Ipixuna apenas com o "baldrame"
200 (fundação) pronto. A presidente solicitou que os prefeitos exerçam pressão sobre o
201 governo para agilizar a construção dos portos e diz que o IDEFLOR-Bio já notificou as
202 empresa. O sr. Ronaldo pede a palavra e pergunta qual porto está pronto e se vão
203 entregar os materiais para os portos prontos. A presidente sra. keylah responde que só
204 vai entregar para portos construídos para início do monitoramento. Fala que será
205 necessária a capacitação da pessoa que trabalhará na aquisição dos dados pesqueiros.
206 A sra. Fábria pede a palavra e diz que se tivéssemos os dados do monitoramento
207 pesqueiro pelo menos das principais espécies para saber a capacidade do estoque



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

208 pesqueiro da região explica ainda que seria possível ter uma ideia de comparar se o
209 mexilhão está impactando este estoque de peixes do lago. É interessante inserir os
210 dados no SISMULT para poder tomar decisões futuras como peixamento, qual espécie
211 precisa devolver para o lago, qual espécie precisamos proteger, quais acordos de pesca
212 precisamos fazer e com quais espécies. Saberemos pelo SISMULT, quantos peixes
213 estão sendo comercializados por cada porto e qual espécie esta sendo mais ou menos
214 pescada. A sra. Keylah diz que a gestão dos portos tem que ser compartilhada para
215 garantir o seu funcionamento. Ronaldo comenta sobre o Propesca da UNIFESSPA, para
216 fazer o monitoramento da pesca, e que tem a intenção de continuar o monitoramento
217 na região. A sra. keylah diz que doou uma balança para pesagem de peixes do
218 monitoramento. A Ester da SIMPESCA, falou que procurou a moça do monitoramento
219 para o sindicato e da colônia, mas não obteve dados. Relata que o pescador fala que
220 diminuiu o pescado na região, mas comenta que precisamos de dados reais e está
221 relatando que o peixe diminuiu em relação ao aparecimento do mexilhão e ressalta
222 que a seca tem impacto severo na pesca e conta sobre a alta mortalidade de peixes em
223 alguns locais. A sra. keylah retoma a palavra e afirma que alguns encaminhamentos da
224 GRTUC dos portos e da renovação do SISMULT e plano de fiscalização e novo ACT com
225 a ELN. Sr. Ronaldo fala da importância da pesagem do pescado nos portos e a sra.
226 Keylah afirma que a notinha de pesagem poderia ser usada para provar o quantitativo
227 de peixes pescados pelo pescador. O sr. Ronaldo fala que O DSPA vai pagar 2 salários
228 mínimos por mês para o ribeirinho, cesta básica e água. Mas para aquele que não
229 mora lá não tem direito. A sra. Fabia comenta que o IDEFLOR-Bio, fazia o
230 monitoramento pesqueiro em 2017 e os dados eram inseridos no SISMULT pelo
231 IDEFLOR-Bio. O pescador não tem pesqueiro certo e este pode ser impactado pelas
232 obras da hidrovía. Informa que o IDEFLOR-Bio está atrás de parcerias para realizar
233 pesquisas na área. Comenta que sabemos a condições sociais dos ribeirinhos
234 impactados e ressalta a importância do manifesto dessas comunidades para que
235 garantam seus direitos. A sra. keylah diz que vai condicionar as atividades e
236 alternativas mais viáveis para resolução dos problemas. Agradecemos a todos. Sem



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC
GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA LAGO DE TUCURUI

237 mais a tratar, a reunião terminou às 12h: 02min eu Fábria Carraro lavro esta ata e dou
238 fé.
239